



Tratamento de dor de garganta pós-operatória com o auxílio do remédio homeopático *Arnica montana*: Relato de dois casos

Dionysis Tsintzas, MSc¹, and George Vithoulkas²

¹ Agrinion General Hospital, Agrinion, Greece

² International Academy for Classical Homeopathy, Alonnisos, Greece

Correspondência: George Vithoulkas, Professor, International Academy for Classical Homeopathy, 37005 Alonnisos, Greece.

Email: george@vithoulkas.com

Resumo

Apresentamos dois casos de dor de garganta severa no pós-operatório, rouquidão, afonia e disfagia, após inserção da máscara laríngea, que foram tratados com sucesso com o remédio homeopático *Arnica montana*. Três doses de *Arnica montana* 200CH foram administradas aos pacientes com mais de 36 horas. Embora os sintomas fossem muito intensos, o remédio foi muito eficaz e eliminou a maior parte dos sintomas em 48 horas.

Palavras-chave:

dor de garganta pós-operatória, *Arnica montana*, homeopatia

Recebido em 5 de abril de 2017. Aceito para publicação em 27 de agosto de 2017.

A dor de garganta é uma queixa pós-operatória comum. Sua incidência, após a intubação traqueal, varia de 14,4% a 50%, e após inserção da máscara laríngea, varia de 5,8% a 34%.¹ O hematoma da corda vocal esquerda é a lesão mais comum que causa este sintoma.² Os sintomas podem durar de algumas horas não mais que 2 dias, mas em casos mais graves, os sintomas podem durar até muitas semanas e são resistentes ao tratamento médico atual.³

A *Arnica montana* é uma planta pertencente à família Compositae que cresce na Europa Oriental e Central. A sua ação anti-inflamatória está ligada à lactona helenalina, que parece estar envolvida na inibição da transcrição pró-inflamatória do fator nuclear do fator kappa-beta.⁴

A *Arnica montana* é um remédio homeopático indicado principalmente quando há lesão resultante de um instrumento contundente, causando hematoma.⁵ Pesquisas recentes mostraram a eficácia de *Arnica montana* administrada em potências homeopáticas em muitas condições clínicas,⁶ e também na expressão genética.⁷

Apresentamos 2 casos de dor de garganta pós-operatória com rouquidão e afonia após intervenções cirúrgicas menores, com a utilização de máscara laríngea. Ambos os casos foram tratados com sucesso com o uso do remédio homeopático *Arnica montana*.

Caso 1

Uma mulher de 68 anos de idade e nela, sob anestesia geral, e com a utilização de máscara laríngea, foi submetida a uma pequena cirurgia de 30 minutos para a excisão de um cisto mamário benigno. Seu registro médico estava claro, ela sofria apenas de glaucoma leve e uma leve osteoartrite do joelho. Imediatamente após a cirurgia, ela reclamou de dor de garganta e rouquidão. Tanto o cirurgião quanto o anestesista asseguraram que esta era uma complicação mínima e que desapareceria nas próximas 48 horas. Ela recebeu alta hospitalar 12 horas após a cirurgia, com prescrição de ibuprofeno. Nos próximos 2 dias, os sintomas pioraram. Ela mal conseguia falar e não podia comer comida sólida, até mesmo iogurte. Ela só conseguia beber água e leite morno em quantidades muito pequenas. A voz dela mal podia ser ouvida, na verdade, era apenas um sussurro muito baixo. Ela tinha a impressão de apresentar um “nó na garganta”, impedindo-a de falar ou beber. Por 36 horas após a operação, ela só foi capaz de beber não mais que 100 mL de água e leite morno em pequenas colheradas. Os parentes começaram a ficar preocupados que a paciente ficasse desidratada. A medicação anti-inflamatória não pareceu surtir qualquer efeito, e o anestesista sugeriu iniciar com corticosteroides orais.

Com base na suposição de que os sintomas da paciente tenham sido causados por lesão e hematoma na área laríngea pela inserção da máscara laríngea, prescrevemos *Arnica montana* na potência de 200CH. Após 6 horas, a condição da paciente melhorou muito. Ela começou a falar mais facilmente e conseguiu tomar iogurte e sopa. Uma segunda dose do remédio resultou na melhora progressiva de sua condição clínica. Ela era capaz de comer comida semissólida, com abundância de líquidos (água, leite e sucos). Ela até conseguia comer pequenos pedaços de pão. A voz melhorou muito, ainda rouca, mas mais alta e dolorosa. Ela precisou apenas de mais uma dose de *Arnica montana* 200CH, 24 horas após a dose inicial, como a maioria dos sintomas havia desaparecido, exceto um pouco de rouquidão que durou por mais cerca de 7 dias.

Caso 2

Um jogador de basquetebol masculino de 27 anos foi submetido à artroscopia do joelho esquerdo por ruptura do menisco medial, sob anestesia geral, utilizando intubação com máscara laríngea. Ele estava, por outro lado, saudável e bem. A cirurgia de 20 minutos foi sem intercorrências, mas imediatamente depois, o paciente queixou-se de dor de garganta e rouquidão. Os sintomas se deterioraram nas próximas 12 horas, evoluindo para quase completa afonia. Ele não era capaz de ingerir qualquer alimento sólido e até mesmo a água causava um grande desconforto e dor. O conselho do anesthesiologista foi diclofenaco oral e prednisolona.

Com o primeiro caso em mente (foram apenas 4 meses após o primeiro), decidimos não esperar e prescrevemos *Arnica montana* 200CH. Mais uma vez, a melhora dos sintomas do paciente foi significativa e rápida. Inicialmente, sua voz tornou-se mais alta e clara, e em apenas 4 horas ele foi capaz de começar a ingerir um pouco de alimento líquido e água. Ele precisou de mais 2 doses do remédio, na mesma potência, nas próximas 24 horas, e os sintomas praticamente desapareceram em apenas 4 dias após a cirurgia.

Discussão

Os sintomas de desconforto na garganta no pós-operatório, como dor de garganta, rouquidão e disfagia são comuns e estão associados ao trauma no tecido local da laringe e faringe.^{1,8} Também foi demonstrado que a intubação a curto prazo libera marcadores inflamatórios que causam inchaço da mucosa.⁹ O inchaço da hipofaringe ou da laringe afeta as cordas vocais e o paciente sente dor de garganta e rouquidão.

Embora os sintomas sejam predominantes no período pós-operatório precoce, eles podem permanecer por um longo período de tempo, com 3% a 11% dos pacientes com sintomas mesmo após 96 horas.⁸ As medidas terapêuticas utilizadas para esta condição incluem a aplicação tópica de agentes anti-inflamatórios não esteroidais, cortisona ou lidocaína tópica, cortisona intravenosa, inalação de agentes de cortisona ou medicação sistêmica anti-inflamatória pós-operatória.⁸

O Sistema Terapêutico da Homeopatia foi fundado pelo médico alemão Samuel Christian F. Hahnemann (1755-1843). A palavra "homeopatia" é composta pelas palavras gregas "omoios", que significa "semelhante" e "pathos", que significa "doença". O principal preceito da homeopatia de Hahnemann é que a cura de uma determinada doença é alcançada através do uso de substâncias farmacêuticas que, quando administradas à uma pessoa saudável, produz sintomas semelhantes aos da doença em questão: "*similia similibus curentur*", que significa "semelhantes são curados pelos semelhantes." Esta ideia foi mencionada pela primeira vez por Hipócrates e depois por Paracelsus.¹⁰

Ernst e Pittler em um artigo de revisão em 1998 concluíram que a alegação de que a Arnica homeopática seria eficaz além de um efeito placebo não foi sustentada por ensaios clínicos rigorosos.¹¹

No entanto, desde então, vários ensaios duplo-cegos randomizados, controlados por placebo, mostraram a eficácia da Arnica homeopática em vários campos da medicina.¹²⁻¹⁵

Iannitti et al, em 2016, publicaram um estudo de revisão de literatura de 1997 a 2013, focando nos usos pré-clínicos e clínico de Arnica para o tratamento das condições inflamatórias, no manejo da dor e no pós-operatório.

A conclusão da revisão foi de que *Arnica montana* seria mais eficaz do que o placebo para o tratamento de várias condições, incluindo a dor pós-traumática e pós-operatória, edema e equimoses, sugerindo que *Arnica montana* pudesse representar uma alternativa válida aos anti-inflamatórios não-esteroidais, pelo menos quando se tratam de algumas condições específicas.⁶

Ainda mais recentemente, Sorrentino et al, em 2017, mostraram que a *Arnica montana* na potência homeopática de 1000K reduz o sangramento pós-operatório e acúmulo de seroma em mulheres submetidas à mastectomia total unilateral.

Com base em nosso conhecimento, os dois casos relatados neste artigo são os primeiros relatos publicados sobre a utilização de um remédio homeopático para o tratamento da dor de garganta pós-operatória. A prescrição do remédio foi baseada no fator causal. Ambos os pacientes não apresentavam nenhum problema maior de saúde ou sensibilidade, então a potência de 200CH parecia razoável. Em ambos os casos, 2 repetições do remédio foram administradas, quando, clinicamente, tivemos a impressão de que a melhora da dose anterior parecia se exaurir. De acordo com Vithoulkas, ao prescrever para um caso agudo, o homeopata só precisará prescrever de acordo com os sintomas dramáticos da fase aguda e ignorar os sintomas subjacentes pertencentes ao estado crônico, ao passo que a prescrição de acordo com o fator causal é uma das estratégias básicas para a prescrição homeopática.¹⁰

Conclusão

A dor de garganta pós-operatória e rouquidão é uma situação comum que às vezes pode causar morbidade significativa. Os 2 casos apresentados neste artigo mostram que a prescrição de acordo com as leis básicas da homeopatia clássica pode ser uma ferramenta valiosa ao lidar com essa condição. Definitivamente, mais pesquisas são necessárias para avaliar a eficácia de *Arnica montana* e outros remédios homeopáticos para o tratamento desta patologia. Esperamos que esses dois casos forneçam a motivação para a realização de um ensaio clínico para o uso de remédios homeopáticos no tratamento da dor de garganta pós-operatória.

Contribuições do autor

Ambos os autores realizaram o estudo com a supervisão do Prof. Vithoulkas.

Declaração de interesses conflitantes

Os autores declararam não haver potenciais conflitos de interesse em relação à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

Financiamento

Os autores não receberam apoio financeiro para a pesquisa, autoria, e/ou publicação deste artigo.

Aprovação ética

Para ambos os casos, o consentimento informado foi obtido dos pacientes.

Referências

1. McHardy FE, Chung F. Postoperative sore throat: cause, prevention, and treatment. *Anaesthesia*. 1999;54:444-453.
2. Peppard SB, Dickens JH. Laryngeal injury following short-term intubation. *Ann Otol Rhinol Laryngol*. 1983;92(4 pt 1): 327-330.
3. Cros AM, Pitti R, Conil K, Giraud D, Verhulst J. Severe dysphonia after use of a laryngeal mask airway. *Anesthesiology*. 1997;86: 498-500.
4. Klaas CA, Wagner G, Laufer S, et al. Studies on the anti-inflammatory activity of phytopharmaceuticals prepared from Arnica flowers. *Planta Med*. 2002;68:385-391.
5. Vithoulkas G. *Materia Medica Viva 1-12 Engl*. Alonnisos, Greece: International Academy of Classical Homeopathy; 2006.
6. Iannitti T, Morales-Medina JC, Bellavite P, Rottigni V, Palmieri B. Effectiveness and safety of Arnica montana in post-surgical setting, pain, and inflammation. *Am J Ther*. 2016;23:e184-e197.
7. Marzotto M, Bonafini C, Olioso D, et al. Arnica montana stimulates extracellular matrix gene expression in a macrophage cell line differentiated to wound-healing phenotype. *PLoS One*. 2016; 11:e0166340.
8. Jaensson M. Postoperative Sore Throat and Hoarseness: Clinical Studies in Patients Undergoing General Anesthesia. Örebro, Sweden: Örebro University; 2003.
9. Puyo CA, Dahms TE. Innate immunity mediating inflammation secondary to endotracheal intubation. *Arch Otolaryngol Head Neck Surg*. 2012;138:854-858.
10. Vithoulkas G. *The Science of Homeopathy*. 6th ed. Alonnisos, Greece: International Academy of Classical Homeopathy; 2012.
11. Ernst E, Pittler MH. Efficacy of homeopathic arnica: a systematic review of placebo-controlled clinical trials. *Arch Surg*. 1998;133: 1187-1190.
12. Wolf M, Tamaschke C, Mayer W, Heger M. Efficacy of Arnica in varicose vein surgery: results of a randomized, double-blind, placebo-controlled pilot study [in German]. *Forsch Komplementarmed Klass Naturheilkd*. 2003;10:242-247.
13. Brinkhaus B, Wilkens JM, Lüdtke R, Hunger J, Witt CM, Willich SN. Homeopathic Arnica therapy in patients receiving knee surgery: results of three randomised double-blind trials. *Complement Ther Med*. 2006;14:237-246.

14. Robertson A, Suryanarayanan R, Banerjee A. Homeopathic Arnica montana for post-tonsillectomy analgesia: a randomised placebo control trial. *Homeopathy*. 2007;96:17-21.
15. Chaiet SR, Marcus BC. Perioperative Arnica Montana for reduction of ecchymosis in rhinoplasty surgery. *Ann Plast Surg*. 2016; 76:477-482.
16. Sorrentino L, Piraneo S, Riggio E, et al. Is there a role for homeopathy in breast cancer surgery? A first randomized clinical trial on treatment with Arnica montana to reduce post-operative seroma and bleeding in patients undergoing total mastectomy. *J Intercult Ethnopharmacol*. 2017;6:1-8.